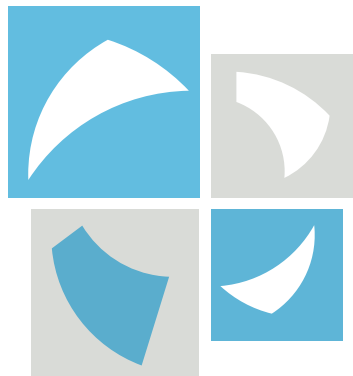


abstracts **resúmenes**  
**anais**

ISBN 978-85-67058-01-6



XXXIV  
Congresso  
Interamericano  
de Psicologia

XXXIV Interamerican Congress of Psychology  
XXXIV Congreso Interamericano de Psicología

Conhecimento, Diversidade e Integração

Knowledge, Diversity and Integration  
Conocimiento, Diversidad e Integración



Brasil, Brasília  
15 a 19 de julho de 2013

## REALIZAÇÃO



UnB



## APOIO



Secretaria de Cultura



## ORGANIZAÇÃO





Conhecimento, Diversidade e Integração  
Knowledge, Diversity and Integration  
Conocimiento, Diversidad e Integración

## **Anais do XXXIV Congresso Interamericano de Psicologia**

Abstracts of the XXXIV Interamerican Congress of Psychology

Resúmenes del XXXIV Congreso Interamericano de Psicología

**DIREÇÃO**



**ORGANIZADORES**

Juliana Barreiros Porto

João Carlos Alchieri

**SBPOT**

Brasil, Brasília  
15 a 19 de julho de 2013

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Anais do XXXIV Congresso Interamericano de Psicologia [e-book] / João Carlos Alchieri; Juliana Barreiros Porto (organizadores) – Brasília: SBPOT, 2013.

Possui textos em três idiomas.

ISBN 978-85-67058-01-6

1. Psicologia – Eventos I. Alchieri, João Carlos II. Porto, Juliana Barreiros  
III. Congresso Interamericano de Psicologia IV. Título

---

CDU 159.98

Ficha catalográfica elaborada por Yaciara Mendes Duarte CRB 1/ DF 2622

muestra, aplicación en otras poblaciones, uso de metodologías complementarias a los auto-informes) y que, a su vez, permitan aumentar el conocimiento sobre la inatención como factor de riesgo de incidentes de tránsito en Brasil.

### **1319 » CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ESTRESSE EM CONDUTORES - EEC**

Pricila de Sousa Santos, Universidade de Brasília, Brasil

Felipe Valentini, Universidade de Brasília, Brasil

A incidência do fenômeno estresse pode ser identificada nos mais diversos ambientes, sendo a atividade de condução de veículos apontada na literatura como uma fonte proeminente do estresse diário. Com base no modelo transaccional, o estresse em condutores pode ser definido como processo em que o condutor avalia as demandas da tarefa de condução como excedentes às capacidades e aos recursos de enfrentamento que possui, ocasionando reações de mal estar de diferentes tipos e intensidades. Quanto à dimensionalidade deste construto, são encontradas na literatura internacional cinco dimensões específicas: agressão, não gostar de dirigir, propensão à fadiga, monitoramento de riscos e busca por emoção. As três primeiras dimensões preveem tipos diferentes de perturbação do estado subjetivo durante a condução, relativas à raiva, ansiedade e sintomas de fadiga, respectivamente. Por sua vez, as duas últimas dimensões tratam de tentativas de antecipar o perigo e um interesse ou prazer pelo perigo durante a tarefa de condução, nesta ordem. No contexto brasileiro, é notável a escassez de instrumentos que apresentam evidências de validação empírica nesta realidade, sendo, em geral, empregadas em pesquisas escalas de estresse geral ou elaboradas para o ambiente ocupacional, que pode acarretar numa investigação equivocada do fenômeno no contexto do trânsito. O presente trabalho objetivou construir e buscar evidências de validade da estrutura interna de uma escala de estresse destinada a condutores que proporcione a identificação de características do ambiente trânsito e tarefa de direção que impactam diretamente as reações dos condutores, denominada escala de estresse em condutores (EEC). Um conjunto de 32 itens associado a uma escala de amplitude de 5 pontos foi inicialmente elaborado e aplicado a uma amostra de 268 condutores habilitados. Para investigar as propriedades psicométricas da escala foram realizados os procedimentos de análise fatorial exploratória com rotação oblíqua Promax e análise fatorial confirmatória, por meio da modelagem de equações estruturais. Para o exame da consistência interna da escala foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach. Os resultados indicaram um instrumento com 15 itens, exibindo uma estrutura fatorial hierárquica com 4 fatores que explicaram aproximadamente 64% da variância, a saber: "não gostar de dirigir", "sentimentos agressivos", "busca por emoção" e "comportamentos agressivos". Os alfas de Cronbach dos fatores variaram de 0,76 a 0,85, indicativos de boa consistência interna. As análises confirmatórias apresentaram indicadores de ajuste superiores a 0,90. As cinco dimensões para o construto estresse no trânsito propostas na literatura internacional e empregadas na elaboração do instrumento não se sustentaram neste estudo. Os resultados apresentados indicam, de maneira geral, que este modelo de quatro fatores se mostra adequado para utilização em pesquisas brasileiras. Este trabalho diz respeito a um estudo inicial, sendo recomendado que mais investigações sejam realizadas com vistas à obtenção de dados que permitam a sua padronização e normatização, possibilitando o enriquecimento da interpretação dos resultados. Ao apresentar parâmetros psicométricos satisfatórios, o presente trabalho trouxe contribuições relevantes para o estudo estresse no trânsito, diante da escassez de instrumentos brasileiros que tratem especificamente deste tema.

**714 » PRUEBA PARA EVALUAR COMPETENCIAS EN INVESTIGACIÓN (PECI):  
PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DEL DOMINIO PERSONAL**

Silvia Tornimbeni, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
Cristina González, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
Silvia Corigliani, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
Carmen Clark, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
María Marta Morales, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
Gladis Gentes, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
Adriana Ginocchio, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina  
Elvira Sellan, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina

En Psicología, las redes nacionales e internacionales de comunidades académicas y profesionales sostienen la necesidad de formar psicólogos tanto en lo técnico - profesional, como en investigación; condiciones que permitirían desarrollar en los egresados una actitud crítica, flexible y creativa (Moya y Di Doménico, 2009). Asimismo, se observa una creciente demanda social a las unidades académicas de psicología, para que sus egresados intervengan en situaciones emergentes (Alonso, M. & Eagly, A. 1999). Por otra parte, un mayor número de egresados y alumnos avanzados de las Carreras de Psicología de la República Argentina, muestran interés en formarse como investigadores en distintas áreas. Estas situaciones, remiten necesariamente a construir un diseño curricular de formación de psicólogos, que incluya la adquisición de competencias para realizar actividades investigativas. Las autoras del trabajo, con el propósito de aportar a esos objetivos, iniciaron en 2008 la construcción de una Prueba de Evaluación de Competencias para Investigar (PECI) en función de conocer cuáles competencias para investigar poseen los estudiantes de las carreras de Psicología. Este instrumento se construyó a partir del modelo de competencias de Goleman y Boyatzis (2004) que comprende tres dimensiones: dominio personal, gestión de relaciones y cognitivas. El Objetivo de esta presentación es mostrar un estudio de validez (evidencia de estructura interna) y confiabilidad (consistencia interna) del Dominio Personal, definido como aquellas características de personalidad que hacen al actuar individual (Gonzalez, C. et al 2010). Se realizó un muestreo no probabilístico de tipo accidental, que incluyó a 219 estudiantes de la Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), cuyas edades oscilan entre 21 y 30 años. Los criterios de inclusión fueron: ser alumno regular y adeudar menos de 15 materias para finalizar la carrera de psicología. Los datos obtenidos fueron procesados mediante el software estadístico Statistical Package for the Social Sciences (V. 17.0), utilizando la técnica análisis factorial exploratorio (AFE) para el estudio de validez y el análisis de varianza para la confiabilidad. Los Resultados del AFE (con rotación varimax), arrojaron 4 factores, que las autoras interpretaron como las siguientes competencias: Curiosidad Intelectual (12 ítems), Autoconfianza (4 ítems), Iniciativa (7 ítems) y Tolerancia a la incertidumbre (9 ítems). El porcentaje de varianza explicada fue 37,53 %. Los resultados del estudio de Confiabilidad fueron: Coeficiente Global de la Escala,  $\alpha=.84$ ; Curiosidad Intelectual  $\alpha=.79$ ; Autoconfianza  $\alpha=.60$ ; Iniciativa  $\alpha=.65$ ; Tolerancia a la Incertidumbre  $\alpha=.74$ . Se puede concluir, que los resultados del análisis factorial son satisfactorios considerando el porcentaje de varianza explicada, la cantidad y calidad de los ítems, (con saturaciones superiores a .40) Los índices de confiabilidad resultan adecuados para las competencias Curiosidad Intelectual (inquietud constante por saber más sobre las cosas, hechos o personas) y Tolerancia a la Incertidumbre (capacidad para aceptar situaciones ambiguas, sin resolución aparente, tolerando el desconocimiento que de ello deviene). Siendo menores en Autoconfianza (convencimiento de que uno es capaz de realizar con éxito una tarea) e Iniciativa (capacidad de identificar un problema, obstáculo u oportunidad y llevar a cabo acciones para dar respuesta) aspectos que están en proceso de revisión.